

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Linguística II (DLX06)

Profa. Dra. Taíse Simoni

Gabriel Gandini Manoel (2021.1.44.001)

Texto de divulgação científica

A aplicação de testes de julgamento de gramaticalidade para aprendizes de segunda língua



Imagine que uma família de brasileiros está fazendo sua primeira viagem internacional para os Estados Unidos, mas que nenhum deles fala inglês fluentemente. O único deles que sabe um pouco do idioma é o filho mais velho, João, que ficou com a missão de ser o tradutor entre sua família e os locais. Então, depois de um longo dia de turismo, eles decidem ir a um restaurante para jantar. Um garçom chega para atendê-los e diz “Good evening, what would you like to have

for dinner?”. Então João responde: “Would like to have spaghetti, please”. O garçom anota o pedido e sai, sem registrar o pedido dos demais. Depois de um tempo ele retorna com um prato de spaghetti para cada membro da família de João. Eles esclarecem o mal entendido, o garçom recolhe os pratos e anota os pedidos dos outros. Você saberia dizer por que a confusão aconteceu?

Isso ocorreu por causa de uma regra da língua inglesa para a qual João não se atentou. Em inglês, se usa o pronome “you” tanto para a segunda pessoa do singular, quanto do plural (você/vocês), ou seja, depende do contexto. Quando o garçom foi anotar o pedido da família, não ficou claro se ele estava perguntando para todos sentados à mesa ou se apenas para João. Porém, João deveria ter especificado que só ele gostaria de comer spaghetti, logo, ele deveria ter respondido “I would like to have spaghetti, please”.

Na língua inglesa, o sujeito de uma oração deve estar evidente a todo momento, pois, diferente do português, os verbos são conjugados da mesma forma, com exceção da terceira pessoa, no presente. Isso quer dizer que João aplicou uma característica da língua portuguesa – sujeito oculto – em um idioma que não permite isso. Enquanto que em português ele poderia dizer “Gostaria de comer spaghetti, por favor” ou “Gostaríamos de comer spaghetti, por favor”, omitindo o sujeito, em inglês o sujeito deve ser explícito: “I would like to have spaghetti, please” ou “We would like to have spaghetti, please”. Perceba que a conjugação da locução verbal “would like to have” é comum para ambos os sujeitos, por isso houve ambiguidade.

Embora tenha ocorrido o mal entendido, a confusão de regras gramaticais entre línguas é relativamente comum, principalmente com aprendizes de segunda língua. Mas é interessante observar a lógica aplicada por eles em situações como essas, pois nos faz refletir sobre o funcionamento da linguagem e as interlínguas. Então, a fim de investigar isso, os linguistas seguidores do Gerativismo desenvolveram os testes de julgamentos gramaticais.

Gerativismo é uma teoria da linguística criada por Noam Chomsky em 1957 com a publicação do seu primeiro livro chamado *Estruturas Sintáticas*. Para os gerativistas, um dos princípios da linguagem é que ela é criativa, isso quer dizer que nós falantes de uma língua natural temos a capacidade de criar novas frases a todo momento. Isso só é possível por causa de uma característica inata ao ser humano: a **Faculdade da Linguagem**. Ela, segundo Chomsky, permite com que nós entendamos e produzamos frases em nossa língua materna. A partir disso, a teoria gerativa se propõe a pesquisar como essa Faculdade da Linguagem funciona.

Uma das formas que os estudiosos utilizam para investigar essa característica é através dos testes de gramaticalidade e agramaticalidade. Embora a linguagem seja criativa, ela possui regras gramaticais, contudo, essas regras, na linguística gerativa, não são, necessariamente, as mesmas da gramática normativa que estudamos na escola. Por exemplo, para a gramática normativa a frase “te amo” é incorreta, pois ela não admite que orações na língua portuguesa comecem com um pronome pessoal oblíquo átono, nesse caso o “te”. Logo, o “correto” é dizer “Eu te amo”. Contudo, “te amo” é uma frase comumente dita pelos falantes de português, mesmo que a gramática normativa não recomende. Isso acontece porque ela é uma convenção, ou seja, regras criadas por um grupo de pessoas através de um consenso. Apesar da gramática normativa dizer que “te amo” é incorreta, ela é gramatical de acordo com a perspectiva gerativa. Em contrapartida, a frase “te eu amo”, além de ser incorreta para a gramática normativa, é

agramatical para o gerativismo, pois nenhum falante de língua portuguesa produziria esse tipo de sentença. Portanto, através dessas frases gramaticais e agramaticais é possível entender esse aspecto da Faculdade da Linguagem, dado que ela diz respeito a um conhecimento inato sobre as normas da língua nativa do falante. O nome dado a esse conhecimento é **competência linguística**.

Atrelado aos conceitos de gramaticalidade e agramaticalidade, é necessário entendermos um pouco sobre a Gramática Universal (GU). Ela, em linhas gerais, é um conjunto de regras gramaticais que são comuns em todas as línguas, por exemplo, funções sintáticas como sujeito, verbo, predicado e etc. Embora em cada língua ela possa funcionar de jeitos diferentes, como é o caso do sujeito oculto no português e no espanhol, mas que não ocorre em inglês. Uma forma que os gerativistas encontraram de entender o funcionamento da GU foi a aplicação de testes de julgamento de gramaticalidade e agramaticalidade para aprendizes de segunda língua, nos quais uma série de sentenças são apresentadas para esses e eles devem julgar se tais são satisfatórias ou não.

Esses testes de julgamento gramatical podem ser feitos de três formas diferentes:

1. Correção de sentenças: são apresentadas sentenças agramaticais para os aprendizes e eles devem corrigi-las;
2. Seleção de sentenças e julgamento: tanto sentenças gramaticais como agramaticais são julgadas pelos aprendizes e eles devem dizer se eles as consideram boas ou ruins, corretas ou incorretas;
3. Ranking de sentenças escolhidas: os aprendizes colocam as sentenças apresentadas das mais aceitáveis para as menos aceitáveis.

Vale a pena ressaltar que, embora esses testes de julgamento gramatical possam auxiliar a extrair resultados sobre o processo de aquisição de segunda língua, eles podem variar de acordo com o número de participantes, a idade desses aprendizes, a quantidade de sentenças e outros fatores externos.

Em resumo, podemos considerar que a teoria gerativista nos oferece diferentes formas de pensar e entender a linguagem humana. O princípio essencial dessa teoria é a Faculdade da Linguagem, em que podemos observar que existem regras gramaticais que são próprias de cada língua, mas que, mesmo assim, há algumas regras que são comuns a todas, como mostra a GU. Através disso, muitos linguistas aplicam testes de julgamento gramatical para aprendizes de

segunda língua a fim de aperfeiçoar os métodos de ensino de idioma e para, quem sabe, evitar confusões como a que houve com a família de João.